



INICIATIVA CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES

CAMPINAS is a #ResilienceHub!

Temas Abordados:

Temas Abordados: Iniciativa Mundial "Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Marco de Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris e Habitat III.

PUBLICAÇÃO: 14/02/2022



Prefeitura Municipal de Campinas

Palestra inicia operação do Centro de Resiliência a Desastres de Campinas



O Centro de Resiliência a Desastres do Brasil, instalado em Campinas, realizou sua primeira atividade nesta quarta-feira, dia 9 de fevereiro. A oficina "Visão Sistêmica em Ações de Resiliência a Desastres" foi ministrada pela Defesa Civil em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres de Campinas (Ceped), da Unicamp.

O treinamento contou com a participação dos representantes das Secretarias Municipais do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e de Saúde, por meio do Departamento de Vigilância em Saúde de Campinas (Devisa).

O objetivo da atividade foi equiparar os conhecimentos possuídos pelos servidores no que diz respeito **à visão sistêmica e resiliência**. Dessa forma, principalmente aqueles que atuam em casos de emergências, como as ocasionadas por eventos climáticos, poderão ter plena compreensão da metodologia que envolve a capacidade de superar as adversidades.

Segundo o diretor da Defesa Civil de Campinas, Sidnei Furtado, o início do funcionamento do Centro, e a escolha do tema para a primeira palestra, fazem parte do compromisso assumido por Campinas no contexto da certificação recebida pelo município. Campinas foi reconhecida pelo Comitê de Coordenação Global da Iniciativa Construindo Cidades Resilientes (MCR2030) e Escritório das Nações Unidas para Redução de Risco de Desastres (UNDRR) como o primei-

ro Centro de Resiliência do Brasil, e se tornou o primeiro Centro de Resiliência a Desastres do País.

“Nós vamos desenvolver estudos relacionados à resiliência a desastres e também vamos promover a transferência de conhecimento a municípios da Região Metropolitana. Lembrando que a iniciativa MCR 2030, da qual Campinas faz parte, visa assegurar que as cidades se tornem inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, contribuindo para diversos objetivos globais”, detalhou Sidnei Furtado.

FONTE: <https://novo.campinas.sp.gov.br/noticia/43378>



Capacitação para adesão na Iniciativa Construindo Cidades Resilientes



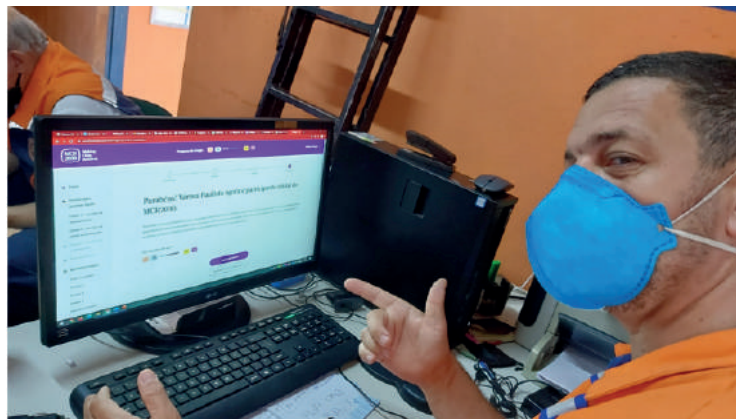
Capacitação na cidade de Mogi Guaçu



Adesão da cidade de Mogi Guaçu



Adesão da cidade de Estiva Gerbi



Adesão da cidade de Várzea Paulista



▲ ADESÃO NA MCR2030
11/02/2022



FONTE: <https://mcr2030.undrr.org/join>

FONTE: <https://novo.campinas.sp.gov.br/noticia/43138>



Líderes mundiais lançam plano de US\$ 23 bilhões para acabar com pandemia

Líderes de todo o mundo anunciaram, nesta quarta-feira – 09/02, uma campanha para conseguir **US\$ 23 bilhões e Acelerar o Acesso a Ferramentas da Covid-19, ou ACT**, na sigla em inglês. O objetivo é acabar com a pandemia ainda neste ano de 2022.

O **projeto ACT** busca ultrapassar as diversas desigualdades que os países de rendas baixa e média enfrentam contra o coronavírus. A verba será utilizada para ampliar o acesso a testes, tratamentos, vacinas e equipamentos de proteção pessoal.

Combate à Ômicron

Segundo a Organização Mundial da Saúde, OMS, o dinheiro é necessário com urgência para que agências em vários países tenham a capacidade de implementar medidas essenciais de combate à pandemia e em especial, à variante Ômicron.

Durante o lançamento da campanha, em Nova Iorque, o secretário-geral da ONU disse que está otimista com a possibilidade de a pandemia acabar ainda este ano. António Guterres acredita no fim da fase emergencial, na recuperação econômica e no resgate dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODSs.

Travar desigualdades

Segundo ele, para garantir que todos tenham acesso à vacinação e assim, acabar com a pandemia, é preciso **“injetar justiça no sistema”**, uma vez que estamos entrando no “terceiro ano da pandemia e o mundo está longe de atingir metas cruciais”.

António Guterres mencionou quais são esses objetivos: “vacinar o globo, aumentar a testagem, tornar tratamentos eficazes que salvam vidas acessíveis a todos e proteger os profissionais de saúde na linha de frente com equipamentos de proteção”.

O secretário-geral reiterou que a desigualdade na distribuição das vacinas “é o maior fracasso moral dos nossos tempos e as pessoas estão pagando o preço”. Mas ele, ressaltou progressos recentes para atingir metas quando há recursos e união.

O chefe da ONU pediu ação imediata para vacinas, testes e tratamentos eficazes, especialmente porque nações de rendas baixa e média não estão tendo acesso “a essas ferramentas essenciais para acabar com a pandemia”.

Segundo Guterres, a **iniciativa ACT** fornece um caminho “coordenado e credível para o fim da pandemia de Covid-19 para todas as pessoas, em todos os lugares” e por isso é necessário financiamento por parte de todos os países.”

FONTE: https://news.un.org/pt/story/2022/02/1779312?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=b7757f8ca5-EMAIL_CAMPAIGN_2022_02_10_01_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-b7757f8ca5-105027597



Líderes mundiais lançam plano de US\$ 23 bilhões para acabar com pandemia

Em entrevista à **CNN** na tarde deste domingo (6/02), Márcia Castro, pesquisadora da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard (EUA), que coordenou o estudo, **explicou que algumas medidas adotadas como forma de proteção podem evitar futuras pandemias –isso custaria menos do que lidar com o cenário de infecções e o que os cientistas levaram em consideração para calcular os resultados**

“O que nós fizemos foi quantificar o quanto três medidas custariam [aos cofres públicos] e comparar isso ao custo da pandemia. E usamos todos os eventos que aconteceram desde a Gripe Espanhola em 1918.”

A pesquisa focou na prevenção das zoonoses, doenças que saem dos animais e acham as condições ideais nos humanos e podem gerar epidemias e pandemias, como explica a pesquisadora.

Isso porque, segundo ela, 75% das últimas pandemias foram ocasionadas por transmissão de doenças de animais para humanos.

Em um primeiro momento, a equipe elencou que a criação de uma rede global de vigilância de patógenos, com auxílio de médicos veterinários, é importante para monitorar o que está circulando entre os animais e que podem fazer a transposição pelos humanos.

A segunda medida é uma melhor gestão do comércio de animais selvagens. “Isso é um problema. A gente viu com o surgimento do SARS-CoV-2, naquele mercado de animais vivos da Ásia”, disse .

Ela comenta que a terceira medida “está diretamente ligada ao nosso cenário no Brasil. É uma redução do desmatamento”, aponta.

De acordo com a pesquisadora, há um paradoxo na prevenção das pandemias. “A articulação não é fácil. O número de vidas que foram salvas não causa o mesmo sentimento intenso quando a gente dá um número de vidas perdidas”, explica.

Ela aponta que as agências de financiamento têm papel fundamental na prevenção primária. “As agências internacionais precisam começar a debater essa questão da prevenção e que haja suporte para uma rede que realmente seja internacional”, disse.

FONTE: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/prevencao-de-pandemia-e-20-vezes-mais-barata-que-combate-diz-estudo/>

Planejamento e gerenciamento de emergências de saúde para grandes riscos no Reino Unido

Este estudo visa examinar os desafios e oportunidades que os planejadores e socorristas de emergência de saúde do Reino Unido têm para lidar com grandes riscos. O estudo seguiu uma metodologia de pesquisa qualitativa, onde os dados foram coletados a partir de uma ampla revisão da literatura, um workshop internacional e entrevistas.

Os resultados estabeleceram que o processo de planejamento de emergências de saúde do Reino Unido precisa: considerar a integração de recursos materiais e materiais no planejamento; envolver especialistas independentes para mais apoio; e usar sistemas de TI de forma inovadora para desenvolver um modelo de emergência abrangente, prever vulnerabilidades e otimizar a eficácia e a eficiência. As principais recomendações são: **identificar e avaliar os riscos com mais precisão; aumentar as oportunidades e reduzir os riscos associados às abordagens multiagências; assegurar que os recursos materiais e materiais sejam bem integrados no planejamento; envolver e integrar mais com partes independentes, como a academia, para apoio extra; e usar sistemas de TI de forma inovadora para desenvolver um modelo de emergência abrangente, prever vulnerabilidades e otimizar a operabilidade.**

FONTE: <https://www.inderscienceonline.com/doi/pdf/10.1504/IJEM.2015.069514>



Lições práticas para recuperação da pandemia do COVID-19: Princípios para recuperação

Desde que o COVID-19 foi reconhecido pela primeira vez em dezembro de 2019, ele se espalhou por todos os continentes, quase todos os países, infectou milhões e custou vidas inaceitáveis. Ele causou a maior recessão econômica global em um século e ameaça reverter décadas de ganhos de desenvolvimento.

Nunca houve um mandato mais urgente para reconstruir melhor do que a partir desta crise. A pandemia expôs e explorou vulnerabilidades e desigualdades na raiz das consequências mais graves e desproporcionais do vírus. Impedir que futuros surtos se tornem pandemias e que choques futuros causem tal escala e escopo de danos em todo o espectro de desenvolvimento dependerá da abordagem dessas vulnerabilidades de raiz na recuperação. Não é apenas um imperativo moral fazê-lo, é necessário garantir a durabilidade da recuperação e construir resiliência a futuros choques globais.

Esta publicação oferece um conjunto de princípios orientadores e orientados para a ação e casos práticos para apoiar as comunidades em recuperação à medida que planejam e implementam a recuperação. Os princípios concentram-se em questões transversais fundamentais para a recuperação, como a recuperação melhor e mais verde, inclusiva e centrada nas pessoas e a preservação dos ganhos de desenvolvimento, entre outros. Ele oferece um roteiro de

opções para orientar os esforços de recuperação, com base na experiência de recuperação de desastres aplicada e em métodos e evidências estabelecidos.

É a terceira de uma série de publicações da **International Recovery Platform** para apoiar a recuperação da pandemia. Ele se baseia no **Resumo da Política de Recuperação da COVID-19** e será seguido por uma quarta publicação, que destaca nove principais ações governamentais para a recuperação da COVID-19.

FONTE: https://www.preventionweb.net/publication/practical-lessons-recovery-covid-19-pandemic-principles-recovery?utm_source=PreventionWeb&utm_campaign=96b8cfe93b-PreventionWeb+Newsletter%3A+Publications%2C+policies&utm_medium=email&utm_term=0_b73053c1c6-96b8cfe93b-363608026



Resumo da política de recuperação da COVID-19

Desde que o COVID-19 foi reconhecido pela primeira vez em dezembro de 2019, ele se espalhou para quase todos os países, infectou milhões de pessoas e matou centenas de milhares. **Mas esta pandemia é muito mais do que uma crise de saúde pública. Além de causar a maior retração econômica global em quase um século, ameaça reverter décadas de ganhos de desenvolvimento.**

Há uma gama diversificada de necessidades de recuperação que se estendem muito além da saúde humana. O esforço de recuperação mais amplo exigirá a participação multissetorial para abordar uma série de questões típicas de muitos outros tipos de desastres (por exemplo, infraestrutura, educação, governança, comércio). O exame de surtos de doenças regionais e globais passados oferece uma riqueza de informações e melhores práticas de recuperação, mas a natureza sem precedentes do desastre atual exige a consideração de novas abordagens.

Este resumo é oferecido para definir o contexto de recuperação do COVID-19 e complementar as orientações existentes com os principais princípios e práticas para orientar o planejamento de recuperação. O público inclui tomadores de decisão de recuperação e formuladores de políticas, organizações de desenvolvimento, organizações não governamentais e filantropia corporativa e privada.

FONTE: https://www.preventionweb.net/publication/covid-19-recovery-policy-brief?utm_source=PreventionWeb&utm_campaign=96b8cfe93b-PreventionWeb+Newsletter%3A+Publications%2C+policies&utm_medium=email&utm_term=0_b73053c1c6-96b8cfe93b-363608026



Pandemia COVID-19: Aplicando ferramentas e diretrizes de recuperação de desastres IRP para recuperação de pandemia

Este kit de ferramentas é um compêndio de diretrizes e ferramentas existentes para apoiar países e comunidades quando estiverem prontos para se recuperar da crise pandêmica do COVID-19. **Apoia comunidades em recuperação para "reconstruir melhor" " construir sistemas de saúde mais resilientes, economias e sociedades mais justas.** Reconstruir melhor na recuperação desta pandemia global é absolutamente necessário para construir sociedades mais resilientes de desastres de saúde, incluindo pandemias e epidemias. **A recuperação deve buscar construir a resiliência dos sistemas públicos e privados, e o planejamento deve começar agora.** Os desafios apresentados por este desastre formarão a base para novos planos e projetos para garantir que os sistemas públicos e privados sejam resilientes diante de riscos futuros. **Esta é uma oportunidade de construir resiliência nos planos de recuperação da COVID-19.**

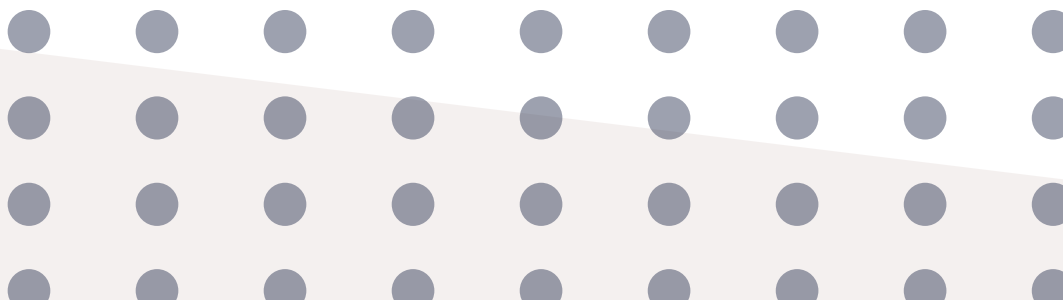
FONTE: https://www.preventionweb.net/publication/covid-19-pandemic-applying-irp-disaster-recovery-tools-and-guidelines-pandemic-recovery?utm_source=PreventionWeb&utm_campaign=96b8cfe93b-PreventionWeb+Newsletter%3A+Publications%2C+policies&utm_medium=email&utm_term=0_b73053c1c6-96b8cfe93b-363608026



Ferramenta operacional de avaliação conjunta de risco (JRA OT)

A **Ferramenta Operacional de Avaliação Conjunta de Riscos (JRA OT)** foi desenvolvida pelas organizações tripartites (FAO, OIE e OMS) e especialistas técnicos para fornecer orientação sobre como estabelecer um processo conjunto de avaliação de riscos em nível nacional. Embora descreva passo a passo como conduzir cada componente do processo, também fornece documentos modelo e modelos **para apoiar sua implementação por funcionários de ministérios nacionais responsáveis pela gestão de doenças zoonóticas.**

FONTE: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/340704/9789240022119-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>



Estrutura operacional para fortalecer os sistemas de saúde pública humana, animal e ambiental em sua interface

Os **sistemas de saúde pública têm relevância** crítica e clara para os objetivos duplos do Banco Mundial de erradicar a pobreza e impulsionar a prosperidade compartilhada. Em particular, eles são afetados e devem responder a ameaças significativas **na interface homem-animal-ambiente**. As mais óbvias são as doenças compartilhadas entre humanos e animais (doenças “zoonóticas”), **que compreendem mais de 60% dos patógenos infecciosos humanos conhecidos; mas também aspectos de transmissão vetorial.**

FONTE: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/703711517234402168/pdf/123023-REVISED-PUBLIC-World-Bank-One-Health-Framework-2018.pdf>



Prevenindo a próxima pandemia: doenças zoonóticas e como quebrar a cadeia de transmissão

FONTE: <https://www.cbd.int/doc/c/084c/e8fd/84ca7fe0e19e69967-bb9fb73/unep-sa-sbstta-sbi-02-en.pdf>

OXFORD
ACADEMIC

Significados e mecanismos das parcerias One Health: insights de uma revisão crítica da literatura sobre colaborações entre governos

Desafios complexos da política de saúde, como resistência antimicrobiana e outras infecções emergentes, são impulsionados por atividades em vários setores. Portanto, abordá-los também requer esforços conjuntos de vários setores, conforme exemplificado na abordagem **One Health**. **Realizamos uma revisão crítica para examinar as diferentes maneiras pelas quais as parcerias multissetoriais foram conceituadas em várias disciplinas e áreas temáticas. Partimos de um conjunto de seis artigos das disciplinas de saúde, nutrição e administração pública que revisaram marcos conceituais dentro de seus respectivos campos.** Realizamos **o rastreamento de citações** inversas usando a bibliografia dos seis artigos para identificar outros artigos no mesmo campo e áreas afins que conceituaram parcerias multissetoriais. **Identificamos 58 artigos publicados de 1967 a 2018 nas áreas de saúde global, doenças infecciosas, gestão, nutrição e ciências da sustentabilidade, indicando que as parcerias multissetoriais têm sido um tema de estudo em diferentes áreas há várias décadas.** Uma análise temática dos 58 artigos revelou que as parcerias multissetoriais assumem diversas formas e têm sido descritas de diferentes maneiras. As parcerias podem ser categorizadas por escopo, escala, formalidade e força. As parcerias multissetoriais surgem em condições de incerteza dinâmica e falha do setor quando as informações e os recursos necessários estão além das capacidades de qualquer setor individual. Tais parcerias são inerentemente de natureza política e englobam múltiplas agendas concorrentes de atores colaboradores.

FONTE: <https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czab134/6430187?login=false>

Marco Nacional para Saúde Única (2021)

FONTE:<https://www.fao.org/3/cb4072en/cb4072en.pdf>

O relatório Human Animal Infections and Risk Vigilância (HAIRS) Group 2017

FONTE:https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/744243/HAIRS_Report_2017.pdf

PLOS ONE

Priorizando Zoonoses: Uma Proposta de Ferramenta de Saúde para Tomada de Decisões Colaborativas

As doenças zoonóticas emergentes e reemergentes representam uma ameaça tanto para os seres humanos como para os animais. Essa ameaça comum é uma oportunidade para as agências de saúde humana e animal se coordenarem entre os setores em uma resposta mais eficaz às doenças zoonóticas. Um passo inicial no processo colaborativo é a identificação de doenças ou patógenos de maior preocupação para que os recursos financeiros e de pessoal limitados possam ser efetivamente focados. Infelizmente, em muitos países onde as doenças zoonóticas representam o maior risco, as informações de vigilância que definem claramente a carga da doença não estão disponíveis. Criamos uma ferramenta semiquantitativa para priorizar zoonoses na ausência de dados abrangentes de prevalência. **Nossa ferramenta exige que representantes de agências de saúde humana e animal identifiquem critérios em conjunto (por exemplo, potencial pandêmico, morbidade ou mortalidade humana, impacto econômico) que são localmente apropriados para definir uma doença como preocupante.** O resultado desse processo é uma lista de doenças classificadas que os setores humanos e animais podem apoiar para vigilância colaborativa, aprimoramento da capacidade laboratorial ou outras atividades identificadas. A ferramenta é descrita em um processo de cinco etapas e sua utilidade é demonstrada para o leitor.

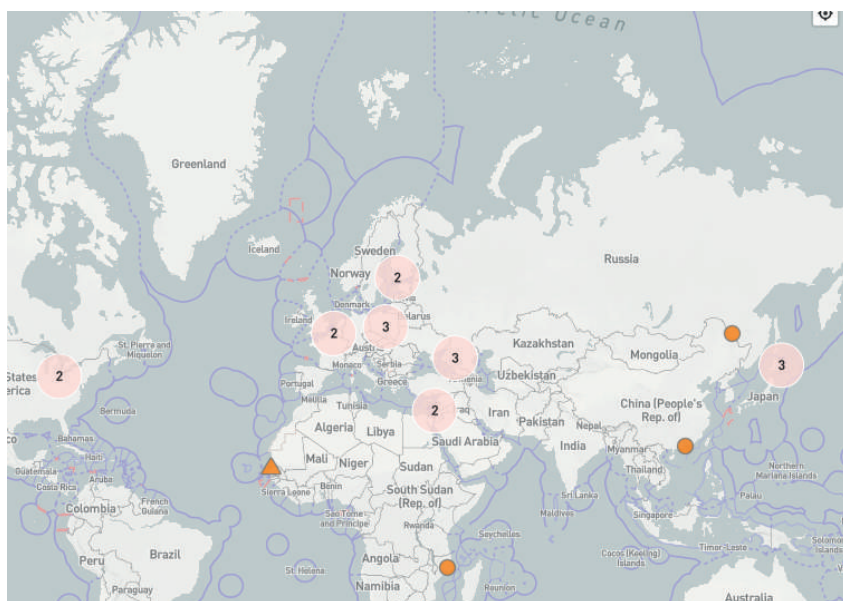
FONTE:<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371%2Fjournal.pone.0109986>



Priorizando Zoonoses: Uma Proposta de Ferramenta de Saúde para Tomada de Decisões Colaborativas

FONTE:<https://www.afro.who.int/sites/default/files/2017-08/Report%20of%20the%20One%20Health%20Technical%20and%20Ministerial%20Meeting%20--%20Dakar%20.pdf>

Notificações mais recentes



Notificações mais recentes

VER TUDO

País/Território	Doença-Sorotipo/genótipo/subtipo	Encontro
Senegal	Vírus da gripe A de alta patogenicidade (Inf. com) (não aves, incluindo aves selvagens) (2017-) H5N1	02/09/22
Dinamarca	Vírus da gripe aviária de alta patogenicidade (aves) (Inf. com) H5N1	02/11/22
Moçambique	Leishmaniose	02/11/22
Finlândia	SARS-CoV-2 em animais (Inf. com)	02/11/22
Rússia	Vírus da doença de pele irregular (Inf. com)	02/11/22
América dos EUA	Vírus da gripe aviária de alta patogenicidade (aves) (Inf. com) H5N1	02/09/22
Finlândia	Piroplasmose equina	02/10/22

FONTE: <https://wahis.oie.int/#/home>

nature

Como hamsters espirrando provocaram um surto de COVID em Hong Kong

Hamsters são apenas a segunda espécie conhecida por espalhar SARS-CoV-2 para humanos. Os hamsters de estimação provavelmente carregaram a variante Delta do SARS-CoV-2 para Hong Kong e provocaram um surto humano de COVID-19, de acordo com uma análise genômica de amostras virais dos roedores. **A pesquisa confirma temores anteriores de que uma loja de animais foi a fonte do surto, que até agora infectou cerca de 50 pessoas e levou ao abate de cerca de 2.000 hamsters em toda a cidade.**

Os hamsters são altamente suscetíveis ao SARS-CoV-2 e, portanto, são um modelo popular para estudar o vírus. Mas o estudo de Hong Kong – **publicado online como uma pré-impressão 1 e ainda não revisado por pares** – é o primeiro a mostrar que os hamsters podem ser infectados fora do laboratório e que podem transmitir o vírus para outros hamsters e humanos.

Os hamsters são apenas o segundo animal conhecido por infectar pessoas, depois do vison. No final de 2020, pequenos surtos de COVID-19 em pessoas na Dinamarca e na Holanda foram ligados a visons cultivados, **provocando pânico e abates em massa.**

O estudo mais recente aponta para o comércio de animais de estimação como uma rota para a disseminação viral, diz o coautor Leo Poon, virologista da Universidade de Hong Kong. Mas “para ser justo com os hamsters”, as pessoas ainda são muito mais propensas a serem infectadas umas pelas outras do que por animais de estimação, diz ele.

Nova rota para propagação viral

No entanto, é importante monitorar de perto o comércio de animais de estimação, diz Marion Koopmans, virologista do Centro Médico da Universidade Erasmus em Roterdã, Holanda. O SARS-CoV-2 pode continuar a circular em animais, evoluindo de maneiras inesperadas e depois voltar para as pessoas, alerta ela, acrescentando que “não precisamos de mais surpresas com esse vírus”.

Hong Kong manteve uma abordagem estrita de tolerância zero ao COVID-19, então, quando um funcionário de uma loja de animais de 23 anos deu positivo para a Delta em 15 de janeiro, Poon disse que era “um pouco bizarro”. A última vez que a cidade viu Delta na comunidade foi em outubro.

Em poucos dias, as autoridades de saúde pública coletaram mais de 100 animais na pet shop e outros 500 no armazém que os abastecia. Eles detectaram RNA viral do SARS-CoV-2 ou anticorpos contra o vírus em 15 dos 28 hamsters sírios (*Mesocricetus auratus*), mas em nenhum dos hamsters anões, coelhos, cobaias, chinchilas ou camundongos.

Os pesquisadores então analisaram sequências genômicas de amostras coletadas de 12 hamsters e das primeiras 3 pessoas infectadas, incluindo o funcionário da loja de animais e um visitante da loja. Todas as amostras continham uma variante do Delta que não havia sido detectada anteriormente em Hong Kong e provavelmente se originou da mesma fonte.

A equipe também notou alguma diversidade nas sequências e concluiu que os hamsters provavelmente foram infectados pela primeira vez em novembro, antes de sua chegada a Hong Kong, e que o vírus estava se espalhando sem ser detectado entre os animais, acumulando algumas mutações de nucleotídeo único ao longo do caminho.

Saltando entre as espécies

O funcionário da loja de animais e o visitante provavelmente foram infectados em ocasiões separadas, e Poon diz que poderia ter havido mais saltos. O mais surpreendente, diz ele, foi que, mesmo depois de se replicar em hamsters, o vírus ainda poderia “transmitir entre humanos de forma bastante eficaz”.

O armazém importou os animais da Holanda, e uma análise mais aprofundada dos genomas enviados para um banco de dados público global identificou sua correspondência mais próxima em sequências coletadas em pessoas na Europa Oriental.

Koopmans diz que está convencida pela análise e sua conclusão de que a variante foi importada para Hong Kong nos animais. Será importante rastrear a fonte da infecção em hamsters, diz ela.

Mas Arinjay Banerjee, virologista da Universidade de Saskatchewan em Saskatoon, Canadá, diz que os pesquisadores não podem descartar a possibilidade de os hamsters terem sido infectados pela primeira vez por uma pessoa em Hong Kong e não serem responsáveis por importar o vírus para o país. “Há tantas pessoas lidando com hamsters durante o processo de transporte.”

Em última análise, diz ele, o risco de infecção de hamsters ainda parece baixo, mas é “algo para se estar ciente”.

FONTE:<https://doi.org/10.2139/ssrn.4017393>

Terceira rodada da pesquisa de pulso global sobre continuidade de serviços essenciais de saúde durante a pandemia de COVID-19

Para entender melhor a extensão das interrupções nos serviços essenciais de saúde causadas pela pandemia de COVID-19, a OMS realizou três rodadas da pesquisa global de pulso sobre a continuidade dos serviços essenciais de saúde durante a pandemia de COVID-19. Este relatório apresenta **descobertas globais de 129 países**, territórios e áreas que participaram da terceira rodada da pesquisa durante novembro a dezembro de 2021. As descobertas oferecem informações críticas de informantes-chave do país sobre o impacto da pandemia de COVID-19 nos serviços essenciais de saúde, os desafios que os sistemas de saúde estão enfrentando para garantir o acesso a ferramentas essenciais da COVID-19 (incluindo diagnóstico da COVID-19, terapia da COVID-19, vacinas e equipamentos de proteção individual contra a COVID-19) e **como os países estão respondendo para mitigar interrupções, recuperar serviços e fortalecer a resiliência dos serviços de saúde a longo prazo.**

F O N T E : https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-EHS_continuity-survey-2022.1

Ageism em inteligência artificial para a saúde

O resumo de políticas da OMS Ageism in artificial intelligence for health **examina o uso de inteligência artificial (IA) na medicina e saúde pública para idosos, incluindo as condições em que a IA pode exacerbar ou introduzir novas formas de ageism.** O resumo apresenta medidas legais, não legais e técnicas que podem ser usadas para minimizar o risco de envelhecimento na IA e maximizar os benefícios da IA para os idosos, à medida que essas tecnologias se tornam mais usadas em todo o mundo.

FONTE: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240040793>

Uma revisão da literatura sobre pandemias e desenvolvimento: A perspectiva de longo prazo

Este artigo revisa o conhecimento atual sobre os efeitos das pandemias no desenvolvimento econômico de longo prazo, abrangendo debates econômicos e históricos. As pandemias têm sido um objeto de estudo de longa data por economistas, embora com interesse decrescente, até a chegada do COVID-19. Este trabalho mostra que todos os insumos econômicos são potencialmente afetados. As pandemias reduzem a força de trabalho e o capital humano, têm efeitos mistos no investimento e na poupança, mas têm consequências potencialmente positi-

vas para a inovação e o desenvolvimento do conhecimento, dependendo da mudança institucional que a acompanha. **Na ausência de uma resposta inovadora que apoie a redistribuição de renda, as pandemias tendem a aumentar as desigualdades de renda, agravando as armadilhas da pobreza e destacando as questões distributivas incorporadas aos sistemas de seguro de saúde baseados em seguros.**

O estudo constata que os efeitos das pandemias são assimétricos ao longo do tempo, no espaço e entre setores e famílias. Portanto, o artigo sugere que o foco da pesquisa na plausibilidade teórica e significância empírica de mecanismos específicos deve ser complementado por esforços meta-analíticos voltados para a reconstrução da complexidade resultante. Por fim, o estudo sugere que os formuladores de políticas priorizem o desenvolvimento de aprendizado organizacional e capacidades inovadoras, focando na capacidade de adaptação a emergências ao invés de desenvolver protocolos rígidos ou mimetizar soluções desenvolvidas e implementadas em diferentes contextos.

FONTE:<https://link.springer.com/article/10.1007/s41885-022-00106-w>



Novos dados sobre COVID-19 e águas residuais

Um novo relatório do MMWR descreve as primeiras evidências da variante Omicron (B.1.1.529) SARS-CoV-2 em águas residuais comunitárias usando dados do National Wastewater Surveillance System (NWSS) do CDC. Departamentos de saúde em quatro estados (Califórnia, Colorado, Nova York e Texas) **foram os primeiros programas de vigilância de águas residuais a detectar evidências de Omicron em águas residuais comunitárias.**

O CDC também adicionou recentemente dados do NWSS ao CDC COVID Data Tracker . O NWSS rastreia a presença de níveis de SARS-CoV-2 no esgoto em mais de 400 locais de teste em todo o país. O uso da vigilância de águas residuais para rastrear os níveis de SARS-CoV-2 pode fornecer às comunidades **um alerta antecipado** sobre o aumento dos casos de COVID-19 e ajudá-las a se preparar.

A vigilância de patógenos em águas residuais é uma importante ferramenta One Health que pode ajudar a identificar, prevenir e controlar ameaças à saúde que afetam pessoas, animais e nosso meio ambiente.

FONTE:Notas do Campo: Evidências Iniciais da Variante SARS-CoV-2 B.1.1.529 (Omicron) em águas residuais comunitárias — Estados Unidos, novembro-dezembro de 2021 | MMWR (cdc.gov)

FONTE:https://covid.cdc.gov/covid-data-tracker/?ACSTrackingID=USCDC_1164-DM74982&ACSTrackingLabel=One%20Health%20Update%3A%20New%20Wastewater%20Resources%20&deliveryName=USCDC_1164-DM74982#wastewater-surveillance

Lições do COVID-19 para gerenciar riscos climáticos transfronteiriços e construir resiliência

Esta revisão visa extrair lições relacionadas à **gestão transfronteiriça de riscos sistêmicos da experiência do COVID-19**, para informar a política de mudanças climáticas e a construção de resiliência. A COVID-19 revelou o quão desafiador é gerenciar crises globais, sistêmicas e combinadas. Assim como o COVID-19, **os impactos das mudanças climáticas** e as respostas inadequadas a eles têm potencial para perturbar as sociedades em várias escalas por meio de redes de comércio, finanças, mobilidade e comunicação, e impactar mais fortemente os mais vulneráveis. **No entanto, esses sistemas complexos também podem facilitar a resiliência se gerenciados de forma eficaz.**

Evidências de diversos campos são sintetizadas para ilustrar a natureza dos riscos sistêmicos e nossa compreensão em evolução da resiliência. O artigo descreve métodos de pesquisa que visam capturar **a complexidade sistêmica** para informar melhores práticas de gestão e aumentar a resiliência a crises. Finalmente, os pesquisadores recomendam ações práticas e específicas para melhorar a gestão de riscos climáticos transfronteiriços e a **construção de resiliência**. Isso inclui mapear os impactos diretos, transfronteiriços e intersetoriais de potenciais extremos climáticos, adotar estratégias de gestão de risco adaptativas que abracem a tomada de decisão heterogênea e a incerteza, e **adotar uma abordagem mais ampla da resiliência que eleve o bem-estar humano, incluindo a resiliência social e ecológica.**

FONTE: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221209632200002X?via%3Dihub>

Projetando o rastreamento de adaptação às mudanças climáticas adequado ao contexto: em direção a uma estrutura para analisar as estruturas institucionais de produção e uso do conhecimento

O Acordo de Paris incentiva os países a monitorar e relatar regularmente seu progresso na resposta aos impactos das mudanças climáticas. Até agora, as discussões sobre o rastreamento da adaptação se concentraram nas razões tecnocráticas para o progresso limitado no rastreamento da adaptação, por exemplo, lacunas de capacidade financeira, metodológica e técnica. Existe uma variação substancial no contexto institucional dentro do qual a adaptação ocorre e está sendo rastreada. No entanto, discussões recentes ignoram a importância de até que ponto os novos sistemas de rastreamento de adaptação se encaixam nas regras e práticas predominantes de produção e uso do conhecimento. Embora essa abordagem adequada ao contexto tenha sido considerada importante em outros campos, não existem estruturas adequadas para operacionalizá-la no rastreamento de adaptação. **Desenvolvemos uma estrutura de seis dimensões para analisar as estruturas institucionais como o primeiro passo para o alinhamento no desenho e uso do rastreamento de adaptação:** 1) participação das partes interessadas, 2) transparência, 3) responsabilidade burocrática, 4) envolvimento com espe-

cialistas, 5) política relações administrativas e 6) coordenação dentro da administração. Para cada dimensão, sintetizamos a literatura acadêmica, fornecemos variáveis para operacionalização e fornecemos exemplos extraídos de várias regiões. A estrutura resultante permite a descrição das estruturas institucionais de produção e uso do conhecimento e apoia o desenho específico do contexto de novos programas, ferramentas e práticas para acompanhar o progresso da adaptação.

FONTE:<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212096322000080>



Adaptação às alterações climáticas nas cidades europeias: Rumo a uma ação mais inteligente, mais rápida e mais sistêmica

Esta publicação destina-se a decisores e técnicos que trabalham na adaptação e resiliência às alterações climáticas nos governos locais e regionais. Este documento foi desenvolvido pelo Covenant of Mayors for Climate and Energy – Europe Office (Covenant- Europe Office) após o lançamento da nova Estratégia da UE sobre Adaptação às Mudanças Climáticas em fevereiro de 2021. **No momento da redação deste documento, a Europa e o mundo em geral, permanecem dominados pela pandemia do COVID-19, que destacou em particular as fragilidades sociais e econômicas de nossos sistemas urbanos existentes e questionou a natureza muitas vezes destrutiva e extrativista das relações humanas com o ambiente natural.**

Um desenvolvimento chave na nova Estratégia é o reconhecimento da “**exposição e vulnerabilidade desiguais aos impactos climáticos**” na Europa, e o imperativo associado **para evitar o reforço das desigualdades** que tornam alguns grupos da sociedade mais vulneráveis ou inadvertidamente criando novas desigualdades através de medidas de adaptação. Para apoiar uma transição justa, a Comissão promoverá programas-chave para promover a educação, formação e requalificação. **O Pacto de Autarcas** - Europa continuará a oferecer apoio às autoridades locais e regionais que implementam a adaptação climática na Europa através do seu banco de recursos estabelecido e em crescimento e do seu próximo mecanismo de apoio a políticas.

FONTE:https://www.preventionweb.net/publication/adapting-climate-change-european-cities-towards-smarter-swifter-more-systemic-action?utm_source=PreventionWeb&utm_campaign=96b8cfe93b-PreventionWeb+Newsletter%3A+Publications%2C+policies&utm_medium=email&utm_term=0_b73053c1c6-96b8cfe93b-363608026

Construindo comunidades mais resilientes diante das mudanças climáticas

Apesar dos esforços globais para lidar com as mudanças climáticas, as comunidades já começaram a sentir seus impactos de várias formas e os cientistas preveem que a ocorrência de eventos climáticos extremos continuará a aumentar. O desenvolvimento de um plano para a resiliência climática da comunidade pode abordar alguns dos riscos mais preocupantes, incluindo perdas econômicas, danos ecológicos e perda de vidas. No entanto, menos da metade dos estados dos Estados Unidos têm planos estaduais de resiliência climática em vigor. Os cientistas já começaram a quantificar o risco de eventos como inundações, incêndios e temperaturas perigosas. Esses recursos estão disponíveis para os formuladores de políticas locais usarem para informar o planejamento da cidade e os esforços de infraestrutura. A avaliação dos dados climáticos locais permite que as comunidades identifiquem fatores de risco únicos e implementem planos específicos e contextuais.

FONTE:<https://www.esal.us/climate-resilience/>



Perdas econômicas e fatalidades de eventos decorrentes de eventos climáticos na Europa

A estratégia de adaptação da UE visa aumentar a resiliência e garantir que a Europa está bem preparada para gerir os riscos e adaptar-se aos impactos das alterações climáticas, incluindo a limitação das perdas econômicas e outros danos. Todas as regiões da Europa enfrentam perdas econômicas e fatalidades devido a condições climáticas extremas todos os anos. Para apoiar os processos políticos de adaptação às alterações climáticas, os dados sobre essas perdas devem ser recolhidos e comunicados em todos os países membros do EEE e de forma coerente ao longo de décadas.

As principais mensagens incluem:

- Entre 1980 e 2020, as perdas econômicas totais decorrentes de eventos climáticos e meteorológicos totalizaram 450-520 bilhões de euros (em euros de 2020) nos 32 países membros do EEE (EEE-32). Entre apenas um quarto e um terço dessas perdas foram seguradas.
- Com base em dados de duas fontes separadas (NatCatSERVICE e CATDAT), as fatalidades durante o mesmo período totalizaram entre 85.000 e 145.000.
- Cerca de 3% de todos os eventos são responsáveis por 60% das perdas econômicas. No entanto, também é importante registrar eventos de pequena e média escala para avaliar plenamente os impactos das mudanças climáticas e apoiar as ações de adaptação.

FONTE:https://www.preventionweb.net/publication/economic-losses-and-fatalities-weather-and-climate-related-events-europe?utm_source=PreventionWeb&utm_campaign=96b8cfe93b-PreventionWeb+Newsletter%3A+Publications%2C+policies&utm_medium=email&utm_term=0_b73053c1c6-96b8cfe93b-363608026

Manual para operacionalização dos serviços de previsão e alerta baseados em impacto (IBFWS)

Este manual foi desenvolvido no âmbito do projeto “Operationalizing Impact-based Forecasting and Warning Services (IBFWS)”, para apoiar a capacidade da Administração Meteorológica e Hidrológica do Vietnã (VNMHA) para fornecer serviços de previsão e alerta precoce baseados em impacto. O objetivo é introduzir a previsão baseada em impacto e as etapas substantivas para produzir uma previsão baseada em impacto, com foco no contexto local do Vietnã. Isso será coberto em 3 módulos no manual de treinamento.

- **O Módulo 1** discute o que é a previsão baseada em impacto, por que é usada e fornece exemplos de implementação bem-sucedida e uso de previsão baseada em impacto por governos em todo o mundo.
- **O Módulo 2** apresenta as etapas necessárias para produzir uma previsão baseada em impacto para tufões.
- **O Módulo 3** orienta as etapas para desenvolver perspectivas de impacto com base em anomalias nas previsões sazonais (por exemplo, chuvas abaixo do normal) que podem contribuir para a exacerbação de desastres de início lento, como secas.

Este manual é preparado com base em dados coletados de várias fontes para fins de demonstração. Uma explicação dos vários tipos de dados, os conjuntos de dados usados e outros conjuntos de dados potenciais que podem ser usados estão disponíveis nos Anexos I e II deste manual. **Este manual destina-se a demonstrar os conceitos de previsão baseada em impacto usando dados de exemplo. No entanto, dados de resolução mais alta e indicadores adicionais podem ser usados conforme apropriado.**

FONTE: https://www.unescap.org/sites/default/d8files/knowledge-products/IBFWS%20Manual_FINAL.pdf



Mapeando desastres climáticos e biológicos na Índia: Estudo de padrões espaciais e temporais e lições para o fortalecimento da resiliência

O mapeamento espaço-temporal de surtos de desastres climáticos e biológicos na Índia foi realizado usando dados históricos e ferramentas científicas para explorar opções de apoio ao socorro, recuperação, resiliência e adaptação por meio da integração com programas de desenvolvimento existentes. Inundações, Secas, Ciclones, Ondas de Calor e Frio, Dengue, JE e COVID-19 foram considerados, dadas suas ocorrências e impactos generalizados na Índia. Além disso, são realizadas **avaliações de múltiplos riscos** para desastres climáticos combinados, biológicos combinados e climáticos e biológicos combinados. Neste relatório, os dados são compilados a partir de documentos governamentais digitalizados à mão, relatórios internacionais sobre desastres e surtos de doenças e análise de literatura científica. **Três períodos de tempo foram selecionados: pré-HFA (1995-2005), HFA (2005-2015) e pós-HFA.**

O estudo apresenta várias lições e recomendações valiosas para fortalecer **o sistema de redução de desastres e a resiliência na Índia** por meio de intervenções relacionadas a políticas, instituições, programas/esquemas e alocações financeiras. O estudo apresenta as principais conclusões e lições que influenciam a implementação geral do sistema de gestão de desastres na Índia em relação à mudança dos padrões de risco devido ao progresso/mudanças no desenvolvimento, urbanização e saúde ambiental nos últimos 25 anos (1995-2020)

FONTE:https://nidm.gov.in/PDF/pubs/GIZNIDM_21.pdf



Prevenção e mitigação de desastres de inteligência orientada por gêmeos digitais para infraestrutura: avanços, desafios e oportunidades

Os riscos naturais, que têm o potencial de causar danos catastróficos e perdas à infraestrutura, aumentaram significativamente nas últimas décadas. Assim, a demanda de construção para sistemas de prevenção e mitigação de desastres para infraestrutura (DPMI) está aumentando. Muitos estudos aplicaram tecnologias de inteligência para resolver os principais aspectos da infraestrutura, como projeto, construção, prevenção e mitigação de desastres e resgate e recuperação; no entanto, ainda falta a construção sistemática. Gêmeo digital (DT) é uma das tecnologias mais promissoras para gerenciamento de vários estágios, com grande potencial para resolver os desafios acima. Este artigo apresenta inicialmente um conceito científico, no qual a DT impulsiona a construção de prevenção e mitigação inteligente de desastres para infraestrutura (IDPMI) de forma sistemática. Começar com, é realizada uma revisão científica do DT e do IDPMI, onde se resume o desenvolvimento do DT e se define um ciclo de vida das infraestruturas baseado no DT. Além disso, as tecnologias de inteligência usadas na gestão de desastres são revisadas e seus méritos relativos são ilustrados. Além disso, o desenvolvimento e a viabilidade técnica do IDPMI orientado por DT são ilustrados pela revisão da prática relevante de DT em infraestrutura. Em conclusão, está programada uma estrutura científica de DT-IDPMI, que não apenas fornece algumas orientações para a integração profunda entre DT e IDPMI, mas também identifica os desafios que inspiram a comunidade profissional a avançar essas técnicas para abordá-las em pesquisas futuras. Além disso, as tecnologias de inteligência usadas na gestão de desastres são revisadas e seus méritos relativos são ilustrados. Além disso, o desenvolvimento e a viabilidade técnica do IDPMI orientado por DT são ilustrados pela revisão da prática relevante de DT em infraestrutura. Em conclusão, está programada uma estrutura científica de DT-IDPMI, que não apenas fornece algumas orientações para a integração profunda entre DT e IDPMI, mas também identifica os desafios que inspiram a comunidade profissional a avançar essas técnicas para abordá-las em pesquisas futuras. Além disso, as tecnologias de inteligência usadas na gestão de desastres são revisadas e seus méritos relativos são ilustrados. Além disso, o desenvolvimento e a viabilidade técnica do IDPMI orientado por DT são ilustrados pela revisão da prática relevante de DT em infraestrutura. Em conclusão, está programada uma estrutura científica de DT-IDPMI, que não apenas fornece algumas orientações para a integração profunda entre DT e IDPMI, mas também identifica os desafios que inspiram a comunidade profissional a avançar essas técnicas para abordá-las em pesquisas futuras.

FONTE:<https://link.springer.com/article/10.1007/s11069-021-05190-x>



Atualização do guia de instruções do centro de operações de emergência

O **Guia de Referência Rápida de Procedimentos EOC** é uma coleção de orientações e melhores práticas, que contribuirão para o desenvolvimento de um EOC que possa atender com sucesso às necessidades da jurisdição. As atualizações incluem considerações para ambientes de trabalho virtuais e híbridos.

FONTE: https://www.fema.gov/sites/default/files/documents/fema_draft-eoc-how-to-quick-reference-guide_22022.pdf



O Estado do conhecimento sobre o risco de desastres

Este documento fornece contexto, informações básicas e um '**estado de conhecimento**' sobre a ciência do risco de desastres. Especificamente, este artigo visa i) traçar o desenvolvimento e evolução de conceitos e estruturas relevantes, ii) delinear a aplicação de métodos, ferramentas e abordagens relevantes, e iii) destacar lacunas emergentes em dados, informações e conhecimento. Reconhecendo o conhecimento e o impacto das redes e programas existentes, o programa de Pesquisa Integrada sobre Risco de Desastres (IRDR) busca estabelecer uma nova agenda de pesquisa para orientar o desenvolvimento da ciência de desastres na próxima década. Diante dos riscos crescentes, a agenda facilitará a produção de conhecimento inter e transdisciplinar e contribuirá para a transição para um mundo pacífico, seguro, equitativo e sustentável no contexto da redução do risco de desastres (RRD).

Este documento identifica lacunas e prioridades emergentes. Em primeiro lugar, uma crescente desconexão entre conhecimento e ação está se tornando aparente. A mudança desejada para ex-ante de abordagens ex-post à gestão de risco, por exemplo, não refletiu igualmente entre o desenvolvimento da ciência do risco de desastres e a política e a prática. Uma razão pode ser a defasagem entre os avanços conceituais e teóricos e o conhecimento fundamentado e os dados empíricos; outro a falta de ciência eficaz para a comunicação de políticas. Em segundo lugar, falta uma compreensão holística do risco. Embora haja uma infinidade de abordagens quantitativas e qualitativas para entender a manifestação, percepção e respostas ao risco, ainda não há integração de abordagens que também considerem ontologias e epistemologias diversas e baseadas em lugares. Terceiro, em todas as escalas e entre regiões e nações, a produção de conhecimento sofre de desequilíbrios e disparidades significativas. Uma agenda de pesquisa futura precisa estar consciente das relações de poder informando e informada pela ciência do risco de desastres e abrir espaço para estudos subalternos e conhecimento produzido localmente para impulsionar o progresso.

FONTE: https://www.irdrinternational.org/uploads/files/WG3m50rYyrPC4iS7illp8A7BydXeISHY6vNMFyzG//IRDR%20working%20paper_literat%20review.pdf

EVENTOS:

Ciclo ILP+IPT
Ciência, Tecnologia e
Inovação em Políticas Públicas:

22/2 - 3^a
14h às 16h30

GESTÃO DE RISCOS GEOLÓGICOS
RESPONSABILIDADES E ATUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Ros Mari Zenha – Mediadora
Agostinho Tadashi Ogura – Palestrante
Frederico Guidoni – Palestrante
Sidnei Furtado – Palestrante
Lia Esperança – Palestrante
Marcela Pégolo da Silveira – Palestrante

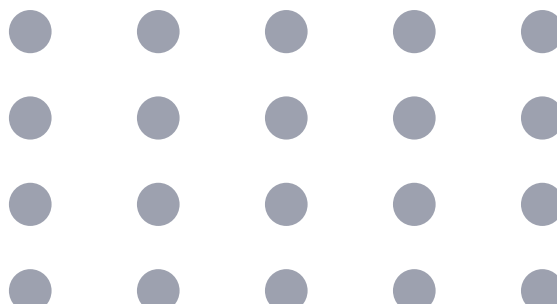
AO VIVO
pelo
youtube

Realização

INSCRIÇÕES GRATUITAS
AL.SP.GOV.BR/ILP/CURSOS-EVENTOS

ipt INSTITUTO DE
PESQUISAS
TECNOLOGICAS

ILP INSTITUTO
DO LEGISLATIVO
PAULISTA



INFORMAÇÕES:

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio7>
www.cidadesresilientes.net/biblioteca.html

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

www.cidadesresilientes.net

PREVENTIONWEB

www.preventionweb.net/english/

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes

DEFESA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.defesacivil.sp.gov.br>

CEPED UNICAMP

<https://ceped.cpa.unicamp.br/>

